

EPCAr – 2016

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr) é uma escola de ensino da Força Aérea Brasileira (FAB), sediada em Barbacena (MG). Sua missão é preparar jovens para ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA) por meio do CPCAR (Curso Preparatório de Cadetes do Ar), e ao mesmo tempo proporcioná-los o complemento do Ensino Médio.

Os alunos que concluírem, com aproveitamento, o CPCAR, terão direito ao Certificado de Conclusão do Ensino Médio. Aqueles que desejarem ingressar na AFA, para realizar o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), poderão fazê-lo desde que sua classificação esteja dentro do número de vagas destinadas aos alunos concludentes do 3º ano do CPCAR e as condições de saúde física e psicológica atendam aos requisitos exigidos para ingresso no 1º ano do CFOAV. As vagas para o CFOAV destinadas aos alunos egressos do CPCAR serão estabelecidas pela Portaria do Comandante da Aeronáutica, não sendo assegurada a matrícula de todos os concludentes.

Leia mais: <http://cadetesdoar.webnode.com.br/news/o-que-e-epcar/>

Os exercícios abaixo selecionados foram extraídos do Concurso da Academia da Força Aérea (AFA/2016). Ao final, gabarito e resoluções comentadas.

Texto base para as nove próximas questões:

Quarto de Despejo

“O grito da favela que tocou a consciência do mundo inteiro”

2 de MAIO de 1958. Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

...Eu fiz uma reforma para mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar sorriso amavel as crianças e aos operarios.

...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar.

Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos tem 9 anos.

3 de MAIO. ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

6 de MAIO. De manhã não fui buscar agua. Mandeí o João carregar. Eu estava contente. Recebi outra intimação. Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia. Era 11 horas quando eu recordei do convite do ilustre tenente da 12ª Delegacia.

...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.

Estão construindo um circo aqui na Rua Araguaia, Circo Theatro Nilo.

9 de MAIO. Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando.

10 de MAIO. Fui na Delegacia e falei com o Tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na Delegacia na primeira intimação.

(...) O Tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disso, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora. Quem passa fome aprende a pensar no proximo e nas crianças.

11 de MAIO. Dia das mães. O céu está azul e branco. Parece que até a natureza quer homenagear as mães que

atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos. (...) O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia. (...) A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo. Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.(...) Ontem eu ganhei metade da cabeça de um porco no frigorífico. Comemos a carne e guardei os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar. (...) Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

13 de MAIO. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo.

Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz. (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. (...) Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!. A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Mandei-lhe um bilhete assim:

“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos. Hoje choveu e não pude catar papel. Agradeço. Carolina”

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual – a fome!

(DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de Despejo*.)

1. (Epcar (Afa) 2016) O título do livro “Quarto de Despejo” pode sugerir algumas inferências. Assinale aquela que NÃO pode ser comprovada pelo relato.

- a) O ambiente onde escreve Carolina assemelha-se a um quarto de despejo.
- b) Tal qual os objetos que Carolina recolhe nas ruas, ela e seus filhos são restos ignorados pelo poder público.
- c) Os relatos da vida da autora são comparados aos pertences deixados em um quarto de despejo.
- d) Há uma alusão ao local onde vivem as pessoas que trabalham com serviços domésticos em casas de luxo.

2. (Epcar (Afa) 2016) Por meio do discurso de Carolina Maria de Jesus, percebemos marcas de preconceitos existentes na época em que ela escreveu seu texto. Assinale a opção que ilustra explicitamente essa marca.

- a) “Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura.”
- b) “Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam os mosquitos.”
- c) “Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!”
- d) “Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos tratam com desprezo.”

3. (Epcar (Afa) 2016) Quanto ao uso dos pronomes, assinale a opção que traz uma INFRAÇÃO à norma padrão da língua.

- a) “Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros.”
- b) “Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz.”
- c) “...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se útil a patria e ao país.”
- d) “É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.”

4. (Epcar (Afa) 2016) Assinale a alternativa abaixo em que os períodos NÃO apresentam relação de causa e consequência entre si.

- a) “O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes.”
- b) “Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar.”
- c) “Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas.”

d) “A chuva passou um pouco. Vou sair.”

5. (Epcar (Afa) 2016) Atente para o excerto abaixo e para as afirmativas que a ele se referem.

“Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos.”

- I. De acordo com a experiência de vida de Carolina, todas as mães se sentem infelizes, pois não têm meios de realizar os desejos de seus filhos.
- II. A mudança de posição do vocábulo até [Parece até que a natureza quer homenagear...] não provoca mudança semântica e sintática no enunciado.
- III. O verbo realizar, para atender à norma padrão da língua, deverá ser flexionado, tendo em vista que o seu sujeito está claro na oração.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões) feita(s) em:

- a) III apenas.
- b) II apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e II apenas.

6. (Epcar (Afa) 2016) Quanto ao uso da crase, percebe-se pela escrita de Carolina Maria de Jesus, que, nos trechos destacados abaixo, ela não foi utilizada, infringindo, dessa forma, a regra gramatical. Assinale a opção em que a crase NÃO deveria ocorrer obrigatoriamente.

- a) “Quero enviar sorriso amavel as crianças e aos operarios.”
- b) “...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome.”
- c) “A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar...”
- d) “Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida.”

7. (Epcar (Afa) 2016) Assinale a opção cuja reescrita ficou totalmente de acordo com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

- a) “Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz...” – Parece que até a natureza quer homenagear as mães que, atualmente, sentem-se infelizes...
- b) “Quando eles vê as coisas de comer eles brada.” – Quando eles vêm as coisas de comer, eles bradam.
- c) “Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia” – Eu estava inspirada; os versos eram bonitos e eu esqueci de ir à delegacia.
- d) “Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.” – Dona Ida peço-lhe se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.

8. (Epcar (Afa) 2016) Pode-se afirmar que um recorrente problema encontrado no texto, no que se refere ao uso da língua padrão, está relacionado à acentuação gráfica. Assinale a alternativa em que esse fato NÃO ocorre.

- a) “...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir...”
- b) “Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado.”
- c) “Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios.”
- d) “...os meus pés doiam tanto que eu não podia andar.”

9. (Epcar (Afa) 2016) Diário é um gênero textual no qual são registrados acontecimentos cotidianos com base em uma perspectiva pessoal. A partir dessa definição é correto afirmar que, no texto,

- a) o vocabulário utilizado vai de encontro às características de relatos pessoais.
- b) a linguagem utilizada foi inadequada.
- c) a incorreção de alguns aspectos gramaticais ajuda a dar autenticidade a ele.
- d) não há elementos suficientes que o caracterizem como um diário.

Texto base para as próximas seis questões:

FAVELÁRIO NACIONAL

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém

a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado

E nos desconheces, como igualmente não te conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.
...
Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.
...
Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma

irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, *ciao*,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?
...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984)

10. (Epcar (Afa) 2016) Os versos que resumem o real motivo do sentimento do eu-lírico em relação à “favela” são:

- “Medo de que sintas como sou culpado”
- “Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,”
- “Medo só de te sentir, encravada / Na coxa flava do Rio de Janeiro”
- “Sei apenas do teu mau cheiro:”

11. (Epcar (Afa) 2016) Para o eu lírico a situação precária de vida dos moradores da favela é causada, principalmente, pela(o)(s)

- condições sanitárias do ambiente em que vivem.
- violência do ambiente, representada no poema pela lâmina e revólver.
- descaso que os mais abastados têm em mudar a realidade social do país.
- qualidade de vida dos moradores que está aquém da dos bichos.

12. (Epcar (Afa) 2016) Assinale a alternativa que apresenta uma análise INACEITÁVEL sintática ou semanticamente.

- O vocábulo melhor (v.10) introduz uma espécie de retificação do que foi anteriormente abordado.
- Os dois pontos no verso 7 (sete) foram utilizados para introduzir a enumeração das características do mau cheiro.
- Em “e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade” (v.23), o termo em destaque complementa o nome que exerce função sintática de predicativo do sujeito.
- O pronome demonstrativo este (v.37) foi utilizado para marcar uma posição no tempo presente em que se estabelece o diálogo.

13. (Epcar (Afa) 2016) Assinale a alternativa em que a função sintática exercida pela oração em destaque está corretamente indicada.

- “Medo de que sintas como sou culpado” – Adjunto adverbial
- “Custa ser seu irmão” - Objeto direto
- “...telegrama nasal anunciando morte...” – Adjunto adnominal
- “Medo só de te sentir, encravada” - Objeto indireto

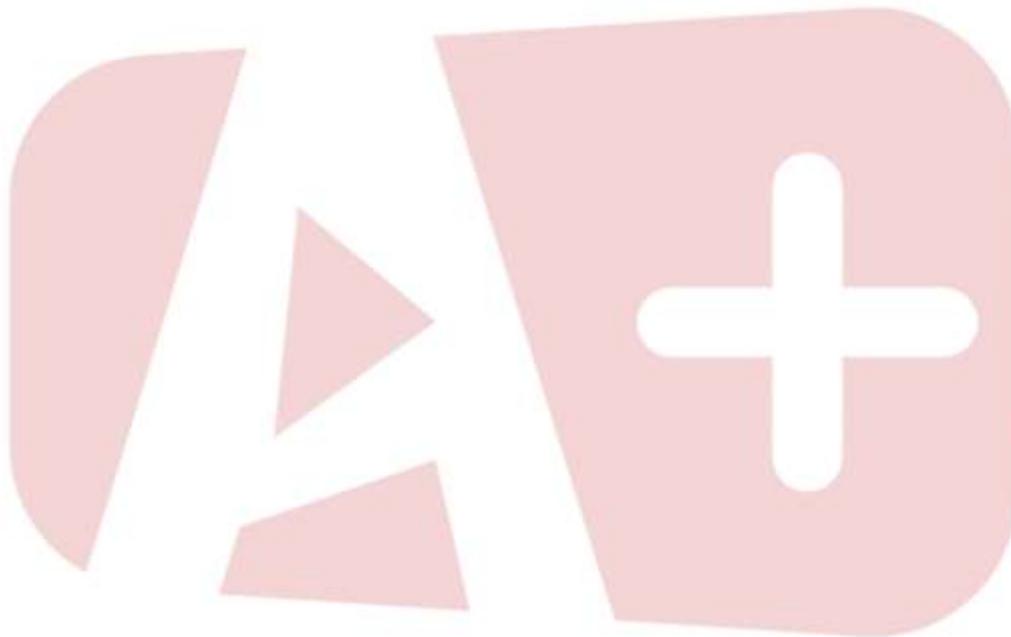
14. (Epcar (Afa) 2016) Em uma das opções abaixo, percebe-se que o verbo foi utilizado de forma coloquial, não seguindo a rigidez imposta pelas regras gramaticais. Assinale a opção em que há essa ocorrência.

- “E nos desconheces, como igualmente não te conhecemos?”
- “Custa ser irmão/ custa abandonar nossos privilégios”
- “vês que perdi o tom e a empáfia do começo?”

d) “Aqui só vive gente, bicho nenhum/ tem essa coragem.”

15. (Epcar (Afa) 2016) Nos versos: “*Mas, favela, ciao,/ que este nosso papo/ está ficando tão desagradável/ vês que perdi o tom e a empáfia do começo?*”, verifica-se a presença das funções de linguagem

- a) apelativa e referencial.
- b) poética e referencial.
- c) metalinguística e apelativa.
- d) fática e emotiva.



GA B A R I T O:**Resposta da questão 1:** [D]

De acordo com o texto, depreende-se que Carolina trabalha recolhendo lixo. Não há menção alguma à realização de serviços domésticos em casas de luxo.

Resposta da questão 2: [D]

O trecho indicado na alternativa [D] (“Nas prisões os negros eram os bodes expiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos tratam com desprezo.”) revela preconceito racial.

Resposta da questão 3: [A]

De acordo com norma padrão da Língua Portuguesa, a expressão “para eu” deve ser utilizada quando “eu” assumir a função de sujeito.

Resposta da questão 4: [C]

O fato de a noite surgir, a princípio, pressupõe o aparecimento das estrelas, e não seu ocultamento; por isso os períodos não apresentam relação de causa e consequência entre si, mas de adversidade.

Resposta da questão 5: [A]

A afirmativa [I] está incorreta porque interpreta a oração “que atualmente se sentem infelizes” como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como restritiva. A referência é apenas às mães que, em virtude da situação de miséria, não conseguem realizar os desejos de seus filhos. A afirmativa [II] também é incorreta, pois a inversão de “até” ocasiona mudança semântica: perde-se o sentido de “até mesmo a natureza”.

Resposta da questão 6: [D]

Nas alternativas [A], [B] e [C], o uso da crase é obrigatório. Na alternativa [D], é opcional, pois, considerando que a crase é a contração ou fusão de duas vogais em uma só (preposição + artigo), a utilização da preposição em “a Dona Ida” é indispensável, mas o artigo, não.

Resposta da questão 7: [A]

A alternativa correta é a [A], pois, apesar de as vírgulas para isolar o advérbio serem opcionais no caso de advérbio de curta extensão e a vírgula, denotando uma pausa, predispor o uso da ênclise (“sentem-se”), o adjetivo “infeliz” deve, obrigatoriamente, concordar em gênero e número com o substantivo “mães”.

Resposta da questão 8: [B]

O único trecho cujas palavras não apresentam erros de acentuação gráfica é o correspondente à alternativa [B].

A acentuação gráfica dos trechos apontados nas demais alternativas fica correta da seguinte maneira:

[A] “...as pessoas **têm** mais possibilidades de delinquir...”

[C] “Nas prisões os negros eram os bodes **expiatórios**.”

[D] “...os meus pés **doíam** tanto que eu não podia andar.”

Resposta da questão 9: [C]

De acordo com o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, uma das acepções para a palavra “diário”, a que corresponde ao gênero textual, é: “Obra em que se registram, diária ou quase diariamente, acontecimentos, impressões, confissões”. Deste modo, o uso de linguagem coloquial e a despreocupação com a norma culta, tendo em vista que, a princípio, não é composto com a finalidade de publicação, são marcas típicas desse gênero textual.

Resposta da questão 10: [A]

O eu lírico considera-se um privilegiado, como outros, como boa parte da sociedade, que é indiferente à favela, à situação social de seus habitantes. Tal culpa pode ser observada também nos versos: “e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade. / Custa ser irmão, / custa abandonar nossos privilégios”.

Resposta da questão 11: [C]

O descaso dos mais abastados é revelado em versos como: “custa abandonar nossos privilégios / e traçar a planta / da justa igualdade. / Somos desiguais / e queremos ser / sempre desiguais”.

Resposta da questão 12: [B]

No sétimo verso, os dois pontos introduzem ideia de causa:

“Sei apenas do teu mau cheiro” (consequência); (porque) “Baixou em mim uma viração” (causa).

As características do mau cheiro são enumeradas apenas no nono verso.

Resposta da questão 13: [C]

Na alternativa [C], temos uma oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio, portanto a oração exerce função sintática de adjunto adnominal. Trata-se, portanto, da única alternativa certa.

Corrigindo as demais alternativas, teríamos:

[A] oração subordinada substantiva objetiva direta, que exerce função sintática de objeto direto.

[B] oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, que exerce função sintática de sujeito.

[D] oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo, que exerce função sintática de complemento nominal.

Resposta da questão 14: [B]

De acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, o verbo custar, no sentido de ser difícil ou doloroso, é verbo transitivo indireto, exigindo, portanto, um complemento – um objeto indireto.

Resposta da questão 15: [D]

Na função fática da linguagem, o objetivo do emissor é estabelecer contato. No poema, o eu lírico dialoga com a favela: “Mas, favela, ciao”.

Na função emotiva, o objetivo do emissor é transmitir seus anseios e emoções, o que se revela no verso “*vês que perdi o tom e a empajá do começo?*”.

